

EDITORIAL

Números preocupam

Matéria publicada no início desta semana pelo LIBERAL revela números que preocupam com relação ao trânsito da cidade. Na quinta-feira a estatística fez aumentar ainda mais a quantidade de mortes, com um acidente na Rodovia Luiz de Queiroz (SP-304), em que um Palio capotou, atravessou a pista e tirou a vida de um jovem. **P. 03**

EDITORIAL editorial@liberal.com.br

Números que preocupam

Matéria publicada no início desta semana pelo LIBERAL revela números que preocupam com relação ao trânsito da cidade, e na quinta-feira a estatística fez aumentar ainda mais a quantidade de mortes, com um acidente na Rodovia Luiz de Queiroz (SP-304), em que um Palio capotou, atravessou a pista e tirou a vida do jovem Giovane da Silva de Melo, de 22 anos. Ele residia em Santa Bárbara e seguia no sentido Via Anhangüera, quando perdeu o controle do veículo. Ao contrário dos números do Estado, a cidade de Americana teve aumento no total de mortos em acidentes de trânsito desde o início do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. Foram 13 ocorrências entre janeiro e julho de 2016, número que saltou para 17 nos sete primeiros meses deste ano, um crescimento de 30%. Sem contar agosto, dá para perceber que o índice continua crescendo.

Das 17 mortes no trânsito em Americana, oito envolveram motos, três carros, três bicicletas, dois pedestres e um caminhão. No mesmo período do ano passado foram sete mortes envolvendo motos,

duas pedestres, e uma carro – nas outras três não há especificado o veículo envolvido. Para o professor do Departamento de Geotecnia e Transportes da **Unicamp**, Creso de Franco Peixoto, os dados podem apontar que, em função da crise econômica, a população está adotando transportes mais baratos e, em consequência, foi possível notar vítimas entre ciclistas, o que não havia ocorrido.

Com relação aos números, o professor fez uma revelação importante. “Realço em relação aos dados uma pesquisa feita pela universidade em julho na BR-101, que levantou que praticamente zero por cento dos motoristas anda na velocidade mínima quando não há radar”, afirmou. Por falar em radar, eles voltam a operar a partir do dia 1º de setembro, em diversas ruas e avenidas da cidade. E esta situação não é vivenciada somente em Americana. Quase todos os motoristas só andam na velocidade mínima quando sabem que existe um equipamento de controle de velocidade, e no caso da aplicação de multa isso vai pesar no bolso. Infelizmente é uma questão de cultura que não muda da noite para o dia e por questão de resulta em mortes.